

Aula Expositiva e o uso das tecnologias como forma de aproximação entre professores e alunos

Thalita Andressa Barbosa Paes Landim

*A aula é espaço e tempo do aprendiz.
Mesatto (2010, p.24)*

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar a aula expositiva como uma das técnicas de ensino mais utilizadas por professores universitários. A predileção por essa técnica ocorre para suprir a falta de materiais didáticos e como economia de tempo. A utilização de novas tecnologias como forma de aproximação entre professor e aluno também é apresentada ao leitor com a perspectiva de auxiliar na mudança do pensamento, onde todos sejam responsáveis pela aprendizagem. Será apresentado o uso dos questionários eletrônicos como forma de entendimento do meio, os grupos nas redes sociais como aproximação entre os pares e a teleconferência. Foi utilizado como metodologia de trabalho a revisão da literatura e a observação do uso da ferramenta grupo em redes sociais.

Palavras- chave: Aula expositiva; técnicas; novas tecnologias.

Para começar...

A escrita deste artigo surgiu após uma inquietação surgida na disciplina de Docência na Educação Superior ministrada em um curso de Pós- Graduação do Centro-Oeste. O objetivo principal do trabalho é analisar os principais pontos elencados por professores universitários para a utilização da aula expositiva como ferramenta de ensino e verificar a utilização de novas tecnologias como forma de aproximação entre professores e alunos.

A aula expositiva é um modelo de aula criticado por muitos teóricos que as concebem como um modo arcaico de ensino, onde eles a veem apenas como uma forma de transmissão do conteúdo pelo professor e onde os alunos se tornam apenas sujeitos passivos da interação. Os principais pontos apresentados pelos professores universitários para a utilização dessa forma de ensino é a economicidade de tempo, por terem apenas 50 minutos de aula; para suprir a carência de materiais didáticos e por ser a forma mais simples dos alunos entenderem os conteúdos ensinados.

Na tentativa de diminuir barreiras e aproximar a interação entre professores e alunos, a utilização das tecnologias em sala de aula está sendo cada vez mais usada em salas de aula de cursos superiores. Muitos são os modos de integrar a tecnologia a rotina diária do professor, algumas formas de utilização em sala de aula, são: a rede social, questionário on-line e a teleconferência. Essas ferramentas são utilizadas buscando maior participação dos estudantes e visando o maior desenvolvimento da aprendizagem.

Tais modificações são necessárias devido a mudança do perfil de aluno que ingressa hoje no ensino superior. De acordo com Masetto (2010, p. 139) os jovens que ingressam hoje na universidade “cresceram com a tecnologia fazendo parte de sua vida desde a infância”. O autor ainda traz que tais recursos permitem que esses estudantes estejam constantemente conectados, recebendo a todo minuto diversas informações, e onde tais informações podem estar descontinuadas ou simultâneas.

Como metodologia de pesquisa, foi utilizada a revisão bibliográfica e a observação da disciplina de Docência no Ensino Superior de um curso de pós-graduação. A revisão bibliográfica teve por objetivo compreender a evolução da aula desde os tempos mais remotos até as suas modificações nos dias atuais. Também foi utilizada para compreender a inserção das tecnologias dentro das salas de aula, a sua aceitação e utilização por professores universitários.

Espera-se que o artigo traga maior clareza sobre a aula expositiva e sobre o uso das tecnologias em sala de aula por professores do ensino superior, proporcionando assim, que essas técnicas sejam utilizadas de forma consciente pelos docentes com o intuito de favorecer o ensino e a aprendizagem.

1- O que é a aula expositiva?

É de fundamental importância entender o que é uma aula para compreendermos as suas variações e algumas das técnicas de ensino que podem ser empregados nesse espaço de aprendizagem/ troca de conhecimentos entre professores e alunos.

A definição de aula adotada nesse artigo será a de Veiga apud Veiga (2008, p.8) “a aula é o espaço onde o professor faz o que sabe, expressa o que sente e se posiciona quando à concepção de sociedade, de homem, de educação, de escola, de aluno e de seu próprio papel”. Usaremos também a definição de Masetto (2010, p. 11) como complemento, pois ele considera a “aula: ambiente de aprendizagem e formação de

profissionais competentes e cidadãos responsáveis por um serviço de qualidade para a população à qual servem com seu trabalho profissional”.

Essas definições afirmam que a aula é o espaço responsável por formar os profissionais cidadãos, onde o professor tem a liberdade de despertar em seus alunos um espírito crítico e inovador, defendendo as suas opiniões e concepções. Esse é o espaço que o professor possui para fazer o que sabe, o que estudou e para qual objetivo se formou. Percebemos que muitos dos professores universitários hoje, não estão em sala de aula por amarem a profissão, mas como uma complementação de suas habilidades profissionais. A postura que se espera do professor universitário é de que ele possa ensinar seus alunos e os motivarem para um senso crítico e questionador da realidade profissional em que estarão inseridos.

A aula expositiva é uma das técnicas mais antigas utilizadas pelo homem para a transmissão de conhecimentos. De acordo com Lopes (2011, p.38) a “aula expositiva tem sido identificada como a mais tradicional técnica de ensino”, por esse motivo, muitas vezes o seu uso em sala de aula tem sido criticado e desmotivado.

Massetto (2010) em seu livro *O professor na hora da verdade* levanta uma hipótese sobre o porquê da preferência dos professores em utilizar a aula expositiva ao invés de outra técnica de ensino. O autor acredita que a fragmentação do conteúdo e as aulas determinadas em um número de minutos (50 minutos) dificulta a explanação dos conteúdos, deste modo, a aula expositiva é a forma mais prática, devido ao tempo limitado, para a explicação do conteúdo. Ele conclui que “por isso, a predileção pelas aulas expositivas e seu uso recorre em 95% das aulas” (Massetto 2010, p.79). Complementando o pensamento de Masetto, Silva (2008, p.37) afirma que “Tempo fragmentado, determinado, que, ao definir a organização em termos quantitativos, interfere na organização do processo didático em que se desenvolvem ações, meios e condições para a realização da formação, do desenvolvimento e domínio dos conhecimentos pelos alunos”. Essa crítica que os autores fazem a fragmentação do tempo é de fato instigante, pois sabemos que ao entrar em sala para apresentar determinado conteúdo extenso, a sua interrupção pode acarretar na falta de entendimento do assunto pelos estudantes.

A aula expositiva é a técnica mais utilizada pelos professores universitários, pois segundo Lopes (2011) apresenta uma economia de tempo para o professor, pois o mesmo sintetiza o assunto e o apresenta ao estudante de uma forma mais rápida, utilizando o espaço da disciplina que lhe é reservado para a aula. Esse aspecto deve ser

analisado com cautela, pois nem sempre essa economia de tempo é favorável a aprendizagem do aluno. Em alguns casos, o aluno necessita de algumas aulas para poder construir em seu pensamento aquilo que está sendo explicado pelo professor realizando assim uma aprendizagem significativa do conteúdo.

Outro aspecto a ser considerado para o uso da aula expositiva é a falta de material para utilização dos estudantes. Por esse motivo, os professores utilizam dessa técnica para suprir a falta de recursos. De acordo com Lopes (2011, p. 43) essa “técnica ajuda na compreensão de assuntos considerados complexos”. Diante desse posicionamento, a aula expositiva seria utilizada para contribuir para a maior compreensão por parte do estudante universitário, favorecendo assim uma melhor aprendizagem do conteúdo e suprir em alguns casos, materiais didáticos ou livros que não estejam disponíveis ao estudante.

No modelo de aula de base tradicional, o aluno tem o papel de receber o conhecimento do professor, enquanto ele (aluno) deve receber passivamente o conteúdo, sem poder levantar questionamentos ou críticas. A autora Lopes (2011, p.42) escreve em seu texto que “questionamentos não são permitidos porque acabam por interferir na ordenação lógica das ideias do professor”. Outra crítica a técnica de aula expositiva é que o aluno se limita a explanação do professor e com isso fica passivo a sua fala. Lopes (2011, p. 43) afirma que essa técnica acaba “por provocar comodismo ou passividade dos alunos que se limitam a absorver tudo o que o professor fala”. Este tipo de posicionamento deve ser analisado com cuidado, pois ele apenas se torna verdadeiro em uma perspectiva tradicionalista, onde o professor é o transmissor e detentor do conhecimento.

Segundo Lopes (2011, p. 44), na pedagogia crítica a “aula expositiva pode perfeitamente assumir um caráter transformador por intermédio da troca de experiências entre professor e alunos, numa relação dialógica”. Essa perspectiva de aula expositiva pode favorecer o espírito crítico, a busca de uma nova visão de mundo, de repensar atitudes e de estimular a aprendizagem.

2 - Uso de tecnologias como ferramentas de aproximação entre professores e alunos

A mudança no perfil do estudante universitário exige do professor uma mudança em sua postura em sala de aula. Os alunos se tornam mais exigentes e menos críticos,

pois adquirem informações a todo o momento e através de diversos meios. O uso de tecnologias como técnicas de ensino propõe uma transformação no estilo de trabalho do professor, permitindo que ele percorra espaços que os estudantes possuam mais familiaridade e domínio. Ingressando nesses espaços, o docente pode favorecer a ampliação do conhecimento e a dinamicidade das informações para os alunos.

Veen e Vrakking apud Masetto (2010, p. 138-139) descrevem um novo modelo de jovem que está acostumado a uma sobrecarga de informações, eles o chamam de *Homo zappiens*:

Homo zappiens é um processador ativo de informação, resolve problemas de modo muito hábil, usando estratégias de jogo, e sabe se comunicar muito bem. Sua relação com a escola mudou profundamente, pois esta, embora ocupando em termos de horas grande parte de seu dia, no entanto, ele é apenas mais um ponto de interesse, entre outros mais interessantes como as redes de amigos, seus trabalhos de meio- turno e os encontros de final de semana... O homo zappiens aprende por meio de brincar e das atividades de investigação e descoberta relacionadas ao brincar. Sua aprendizagem começa tão logo ele jogue no computador e a aprendizagem logo se torna uma atividade coletiva, uma vez que os problemas serão resolvidos de maneira coletiva e criativa em uma comunidade global.

Esse modelo de jovem apresentado é o que podemos encontrar nas universidades nos dias de hoje. Jovens que estão sobrecarregados de informações, mas não possuem pensamento crítico. Diante dessa quantidade de informações, o professor deve estar atento ao aprendizado do aluno e do desenvolvimento de um cidadão crítico. Para que isso ocorra, o professor deve estar preparado a uma mudança de postura em sala e aula e a utilização de novas técnicas de ensino.

Conforme o pensamento de Prata-Linhares, Souza, Lopes et al apud Prata-Linhares (2012, p. 87) esse “é um processo de ruptura, que exige flexibilidade, humildade, abertura para pensar o novo e respeito ao pensamento do outro”. Esses fatores são determinantes para um bom relacionamento do professor com o uso da tecnologia. O professor deve estar aberto e disposto a utilizá-la no ambiente acadêmico para a facilitação da aprendizagem de seus estudantes.

Hernández apud Prata-Linhares (2012, p. 86) apresenta características de um professor inovador, que utiliza-se da tecnologia em sua dinâmica de sala de aula buscando a transformação do sistema escolar:

Um professor é inovador quando: surge dos professores; há um grupo que o impulsiona ou propõe; há vontade de mudança nas concepções e nas atitudes, e não só na organização curricular; tem conexão com as

expectativas das famílias e com as necessidades dos alunos; contribui para a satisfação profissional e pessoal dos professores e, indiretamente, introduzir mudanças no sistema escolar; está aberto a considera-se que as contradições são parte do processo inovador; necessita de reflexão crítica para não se considerar uma prática rotineira.

Os professores universitários ao entrarem em contato com esse novo modelo de aluno, que está conectado sempre ao mundo virtual, que usa constantemente o computador, celular, tablet, entre outros, se sente “pressionado a atuar de maneira inovadora” (Prata-Linhares 2012, p. 88) em sala de aula. Essa pressão não advém somente por parte dos estudantes, mas por parte do corpo docente que leciona juntamente com esse professor e que está utilizando novas ferramentas em suas aulas expositivas.

Prata-Linhares (2012, p. 99) acredita que:

Essas novas tecnologias de informação e comunicação agem como catalisadores contribuindo com as mudanças sociais, assim como aconteceu quando chegou a imprensa gráfica e junto a escritores, leitores e impressores mudaram as relações sociais da época. É importante salientar que essas novas tecnologias não são somente ferramentas, mas elas comportam visões de mundo, de conhecimentos e de narração da realidade.

Hoje a tecnologia comporta diversas visões de mundo. Pessoas se conhecem através do mundo virtual, marcam encontros para debater sobre determinados assuntos (políticos, educacionais, sociais, literários, amorosos, etc.) e até mesmo divulgam informações importantes para as pessoas e as disseminam nas redes sociais chegando ao público alvo em poucos segundos.

Prata-Linhares (2012, p. 99), ainda nos afirma que “Somente o espaço físico de sala de aula já não é suficiente para as aprendizagens dos conteúdos curriculares atuais e é necessário superar esses limites”. Deste modo, os professores inovadores têm a responsabilidade de incentivar os alunos nessa busca por mais informação e conhecimento nos ambientes virtuais, e é de extrema importância que o professor se atualize sempre para a boa utilização desses novos recursos tecnológicos em sala de aula.

2.1- O uso do questionário virtual como um dos aliados ao estudo do meio

Um bom professor universitário deve estar ciente do contexto social em que seus estudantes estão inseridos. Sabemos que em uma universidade são muitas as realidades encontradas no meio acadêmico. Desse modo, o professor universitário pode utilizar a tecnologia para entender um pouco mais do mundo em que seus alunos estão vivendo.

O que é um questionário eletrônico? O questionário eletrônico é aquele que utiliza espaço virtual para o seu desenvolvimento. Esse modelo de questionário pode ser apresentado ao aluno de dois modos, um através de um link que o professor envia aos alunos através de um e-mail ou em uma página da internet onde o professor disponibilize o endereço de acesso para que os estudantes possam visualizá-lo no ambiente virtual.

O que é um estudo do meio? De acordo com Balzan apud Feltran e Filho (2011, p. 127): “O Estudo do meio é além de um instrumento metodológico, um fim em si mesmo, dado o enorme valor informativo que apresenta... Estudar o meio, portanto, não significa contemplar a realidade. Significa, isto sim, trazer a realidade para dentro de si – assumi-la”. Diante dessa explicação, o estudo do meio nada mais é do que entender a realidade, assumi-la e criar condições para realizar mudanças através do desenvolvimento de um pensamento crítico.

Os estudantes universitários tendem a aceitar melhor atividades no meio on-line, pois estão com seus *tablets* e computadores a todo o momento para a realização de atividades e trabalhos acadêmicos. Desse modo, o uso dos questionários eletrônicos pelos professores universitários é bem aceito pelos estudantes.

A utilização de questionários eletrônicos permite que o professor levante questionamentos pertinentes ao entendimento da realidade em que seus alunos estão inseridos. A resolução do questionário pelos alunos permite ao professor planejar as suas aulas conforme as necessidades apresentadas e até mesmo reformular atividades para que todos possam aproveitar da melhor maneira o momento do aprendizado.

A resolução on-line do questionário também é um facilitador para o aluno, pois o mesmo terá um momento mais confortável e com menos pressão para a resposta do mesmo, o que não ocorre quando a mesma atividade é realizada em sala de aula na presença do professor e dos demais alunos da turma.

2.2 - A rede social como forma de aproximação entre professores e alunos

As redes sociais estão presentes na vida dos estudantes universitários. Eles as utilizam para se comunicarem com seus pares, trocarem informações sobre eventos, festas e até mesmo para se atualizarem sobre notícias do mundo. Para os estudantes essa é uma ferramenta cômoda, pois em um mesmo ambiente ele pode ter contato com tudo aquilo que faz parte de seu cotidiano.

Para Prata-Linhares (2012, p. 100), “As redes sociais como o Facebook podem ser usadas para os encontros presenciais e as interações com os participantes do curso. Elas têm a vantagem de serem muito bem aceitas pelos alunos pois fazem parte da sua cultura”. Essa aceitação por parte dos estudantes é real, pois eles acreditam que a interação através da rede social é mais fácil e natural do que a interação pessoal.

A utilização da rede social pelos professores se daria com a criação de grupos de discussão. Nesse grupo criado o professor postaria textos, links de sites, vídeos, cronogramas e até mesmo lembretes sobre a aula, entrega de trabalho ou possíveis ausências. O aluno não seria apenas o sujeito passivo dessa interação, ele seria ativo também, postando suas considerações sobre os textos sugeridos pelo professor, confirmando o recebimento dos materiais, e até mesmo postando materiais que achar que deve ser compartilhado com os demais membros da turma.

A rede social foi utilizada pela turma de Docência na Educação Superior de um curso de Pós-Graduação do Centro-Oeste para aproximar o contato entre professor e estudantes. O professor da disciplina foi o responsável pela criação do grupo na rede social e assim que soube quem eram os integrantes da turma os inseriu neste ambiente. No primeiro dia de aula, o professor solicitou que quem ainda não havia sido inserido no grupo procurá-lo para realizar as devidas operações de inserção. Ocorreu um pequeno entrave nesse meio, pois em um primeiro momento, alguns dos integrantes da turma não possuíam conta na rede social, mas rapidamente se inscreveram e o professor pode inseri-los no espaço virtual da turma.

A utilização do grupo na rede social pela turma ocorreu de maneira que se facilita a aprendizagem e o acompanhamento de todos. O professor postou alguns textos que estavam disponíveis na internet nesse ambiente, inseriu o plano de curso e o cronograma da disciplina. Os alunos após a apresentação dos seminários em sala de aula postaram os seus trabalhos (slides) na rede social, acompanhado de seus respectivos resumos. Sempre que achavam algum material pertinente, os colegas de turma postavam nesse espaço e até mesmo procuravam saber notícias de colegas que por algum motivo não foram a aula e/ou estavam hospitalizados.

O uso do grupo através da rede social nessa turma específica facilitou a aprendizagem e o desenvolvimento crítico desses colegas. Diante dessa exemplificação, podemos perceber que a aceitação por parte da turma foi geral e que os resultados obtidos com o uso dessa ferramenta foi o que se esperava.

Essa ferramenta de grupos nas redes sociais também pode ser utilizada em outros ambientes como o Moodle e em outras plataformas de aprendizagem. O Moodle pode ser utilizado com a função de postagem de materiais de estudo, planos de trabalho, etc.; mas também pode ser utilizado com grupos de discussão onde os participantes interagem uns com os outros debatendo sobre temas específicos lançados pelo professor nos fóruns.

O que se percebe é que a interação que ocorre em um fórum do Moodle é diferente da que ocorre em um grupo da rede social. Alguns pontos observados é que no Moodle os estudantes ainda não se sentem muito à vontade para terem tantas interações, além daquelas de sala de aula, com os demais colegas; diferente do que ocorre com a utilização do grupo nas redes sociais, onde cria-se um vínculo mais próximo com os outros estudantes do curso. Algumas hipóteses podem ser levantadas sobre esse assunto, tais como, afinidade por visualizar o gosto musical ou cinematográfico do colega na rede social, mas ainda devem ser realizados estudos para identificar o porquê dessa maior ligação quando é utilizada a rede social.

2.3 - A teleconferência como ferramenta para diminuir barreiras

A teleconferência é uma ferramenta utilizada para aproximar professores e alunos que estão em outros estados ou países que se encontram impedidos de estarem no espaço físico da aula naquele determinado momento. Segundo Masetto (2010, p. 143),

A teleconferência se realiza em tempo real, preferivelmente com a participação dos ouvintes, fazendo perguntas, dialogando com o conferencista, e o próprio conferencista dialogando com os participantes. Essa participação só será possível se dispusermos de equipamentos (câmeras e som) no local em que a teleconferência está sendo ministrada e nos diferentes locais de assistência.

É importante para a realização da teleconferência um bom aparelho de som e câmeras de vídeo, pois caso ocorra alguma falha nessas ferramentas a técnica pode ser

prejudicada atrapalhando assim o bom andamento da sequência programada pelo professor. A teleconferência pode ser utilizada pelo professor para a apresentação de algum conferencista que esteja no exterior, para a realização de aulas, seminários, simpósios e lançamentos de livros e/ou artigos. Essa é uma ferramenta de fácil execução e pode ser até mesmo usada por alunos que estudam em outras cidades e por algum motivo não conseguiram comparecer ao espaço físico da aula.

Na utilização dessa ferramenta o professor deve estar consciente de que podem ocorrer imprevistos como o mau funcionamento da internet ou de algum dos equipamentos, deste modo deve estar preparado para utilizar alguma outra técnica de ensino caso a teleconferência falhe.

Considerações Finais

A aula ao longo dos séculos foi sendo modificada de muitas maneiras (técnicas, formas e modos), mas o seu principal objetivo nunca se modificou, que é o aprendizado dos alunos. A aula pode ser ministrada pelos professores em diversos ambientes e utilizando as mais diversas técnicas.

A aula expositiva mesmo tendo perpassado séculos ainda é utilizada hoje no ensino. Sua utilização é a mais adotada pelos professores universitários, que as utilizam como sendo a forma mais fácil para se alcançar os objetivos esperados em suas aulas tão fragmentadas.

O uso da aula expositiva, apesar de questionada por alguns teóricos, proporciona ao estudante o desenvolvimento do pensamento crítico e questionador. A mudança do perfil do aluno universitário também contribui para essa nova visão da aula expositiva.

O novo aluno que está presente nas universidades encontra-se saturado de informações e não sabe como organizá-las, e nem como utilizá-las. É papel do professor auxiliar o aluno na descoberta dessas informações e ampliar o seu campo de visão para que ele possa perceber quais são os elementos válidos que devem ser mantidos e aperfeiçoados.

O uso das tecnologias em sala de aula pode favorecer essa dinâmica de aperfeiçoamento do professor na realização de uma aula expositiva e o desenvolvimento do interesse e pensamento crítico por parte dos estudantes. Muitas das técnicas utilizadas hoje como os questionários, teleconferências e os grupos das redes sociais

estão em constante modificação e é papel do professor universitário estar atento a essas mudanças que ocorrem.

Este texto teve por objetivo demonstrar algumas das principais técnicas que estão sendo utilizadas hoje em sala de aula, deste modo, não estão esgotadas as ferramentas tecnológicas que o professor pode utilizar em suas aulas. Assim, algumas inquietações ainda ficam presentes ao final deste artigo, como a diferenciação que ainda ocorre entre a plataforma Moodle e a utilização dos grupos nas redes sociais.

Referências Bibliográficas

FELTRAN, Regina Célia de Santis; FILHO, Antônio Feltran. Estudo do meio. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 2011.

LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 2011.

MASETTO, Marcos T. **O professo na hora da verdade: a prática docente no ensino superior.** São Paulo: Avercamp, 2010.

PRATA-LINHARES, Martha Maria. A inovação e uso das TIC na educação. IN: GALÁN, José Gómez; SANTOS, Gilberto Lacerda (orgs.). **Informática e telemática na educação.** Brasília: Liber, 2012 (v.1)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papirus, 2008.